

Ucrânia: As armas econômicas

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, March 17, 2014

ilmanifesto.it

No jogo dos espelhos midiáticos apresentam-se falsas imagens da crise ucraniana. Aqui tem-se então as imagens das multinacionais, assim como dos bancos americanos e europeus, que vendo seus investimentos desaparecerem em fumaça na Ucrânia estariam já ao ponto de abandonar o navio, antes que esse se afundasse. Mas, esses mesmos estão agora justamente a ponto de obter o que desejavam: o controle completo da economia ucraniana.

A corda de salvação que a FMI e a União Européia lançaram a Kiev, através de empréstimos de bilhões de dólares, é na realidade uma corda ao pescoço da mesma. O débito exterior da Ucrânia, documentado pelo Banco Mundial, se duplicou em dez anos, superando 135 bilhões de dólares. Só de juros a Ucrânia deverá pagar anualmente 4.5 bilhões. Para o pagamento desses juros servirão então os novos empréstimos que, acrescentados ao débito externo, constrangerão Kiev a “liberalizar” ainda mais a sua economia, vendendo para as multinacionais, e aos bancos ocidentais, tudo o que ainda resta a privatizar. As condições anexadas ao empréstimo são ditadas pelo Fundo Monetário Internacional, o qual é dominado pelos Estados Unidos (que tem 17.5% dos votos, sete vezes mais do que a Rússia) e por outras das maiores potências ocidentais, enquanto um país como a Ucrânia, só tem direito a meio voto. O país foi levado a uma tal situação por responsabilidade dos governos que se sucederam de 1991 até hoje. Entretanto vê-se claramente que o país ainda possui uma notável base industrial e agrícola, tendo concluído um vantajoso acordo decenal com Moscou, em 2009, a Ucrânia tendo então direitos de trânsito sobre os fornecimentos energéticos russos para a Europa.

Mas a condição atual da Ucrânia deve-se ao mesmo tempo a penetração do ocidente em sua estrutura política e econômica. Sómente para promover o “bom governo” na Ucrânia, declarou a vice-secretária de Estado Victória Nyland, os Estados Unidos investiram 5 bilhões de dólares, investimento esse que permitia agora a Nyland, numa conversa telefônica que se tornou pública, de determinar quem deveria e quem não deveria fazer parte do novo governo de Kiev, como assim também dizer que “a União Européia que vá se f...”. Expressão que, não obstante as desculpas de Nyland, revela a política de Washington verso a Europa.

A administração Obama, escreve o New York Times, segue uma “estratégia agressiva” que tem em mira reduzir o fornecimento de gás russo para a Europa, do qual os maiores importadores são a Alemanha e a Ucrânia (a Itália estando aqui no quinto lugar). O plano prevê que a Exxon Mobil, e outras companhias norte americanas, viriam a fornecer uma crescente quantidade de gás à Europa, explorando para tanto as reservas energéticas do Oriente Médio, africanas, e outras, incluindo-se aqui então as dos Estados Unidos, que estão tendo sua produção aumentada. As grandes companhias já apresentaram ao Departamento

de Energia americano 21 requisições para construção de projetos portuários, tendo em vista a exportação de gás liquefeito. O plano tem também a finalidade de fazer uma forte pressão sobre a Gazprom, a maior companhia russa, da qual o estado tem a maioria das ações, mas que é entretanto aberta a investimentos estrangeiros: a Gazprom é quotada nas bolsas de valores de Londres, Berlim e Paris. Segundo J.P.Morgan, a outra metade de seus acionistas é constituída por norteamericanos. A estratégia seguida por Washington tem um duplo objetivo: de um lado por a Ucrânia nas mãos do FMI, o qual é dominado pelos Estados Unidos e anexá-la a OTAN, abaixo da liderança dos mesmos; do outro lado esse objetivo seria o de estruturar a crise ucraniana, que Washington contribuiu para provocar, isso sendo feito também para reforçar a influência dos Estados Unidos sobre os aliados europeus. Com essa finalidade Washington está a caminho de entrar em acordos com a Alemanha para repartir as devidas áreas de influência.

Enquanto isso Renzi (novo presidente do conselho italiano, NdT) vai tirando a poeira das cartilhas elementares, recitando que não se pode ficar insensível ao “grito de dor povo ucraniano” (1).

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :

Edição de terça-feira 11 de março de 2014 de ***il manifesto***

Artigo em francês :



Ukraine : Les armes de l'économie Par [Manlio Dinucci](#), 11 mars 2014

Tradução Anna Malm, [artigospoliticos.wordpress.com](#), para [mondialisation.ca](#)

Nota: em 10 de janeiro de 1859, Vittorio Emanuele voltou-se ao parlamento sardo com a célebre frase “Não sejamos insensíveis ao grito de dor que de muitos partidos da Itália dirigem a nós”.

The original source of this article is [ilmanifesto.it](#)

Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.it](#), 2014

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au

quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca